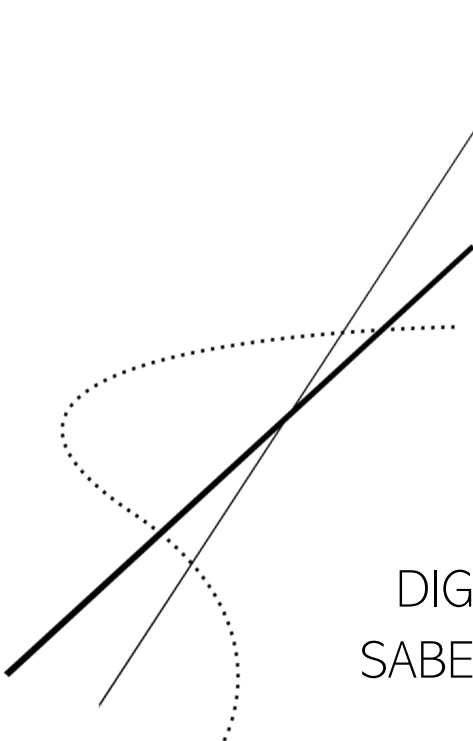




DIGITALIDADE E ARQUIVOS EM TRÂNSITO: SABERES PARTILHADOS ENTRE MEMÓRIA E MÚSICA

Num contexto de acelerada migração para o ciberespaço tanto dos conteúdos musicais quanto das práticas musicais e suas sociabilidades, novas questões emergem no campo da memória social, no que concerne às formas de entrelaçamento entre Memória e Música na contemporaneidade. Quais as modalidades e as condições de constituição e preservação de memória musical vigentes nos processos de “transição digital” e de “digitalização da cultura” em curso? Que possibilidades e que desafios decorrem das novas formas de armazenamento, preservação, disponibilização e disseminação da música e da experiência musical? Quem são e como operam os agentes destes processos? Como se relacionam com a realidade do ciberespaço? Como atuam esses processos na construção de novas formas de entendimento dos domínios público e privado?

Este dossiê resulta da parceria interinstitucional entre a Universidade de Aveiro (UA, Portugal) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, Brasil). Através desta parceria, o Programa de Pós-Graduação em Memória Social de UNIRIO, o Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO e os Programas de Mestrado e de Doutorado em Música (Etnomusicologia) da Universidade de Aveiro se articulam, desde 2018, num trabalho de reflexão conjunta acerca da relação entre Memória Social e Música. Essa parceria deu lugar a uma unidade curricular conjunta intitulada Música e Memória Social que decorreu em diferentes versões e partilhada pelas duas instituições. Para o efeito foram convidados vários investigadores académicos e não

acadêmicos envolvidos em processos de salvaguarda, arquivamento e digitalização de patrimônio sonoro que, tendo participado nas diferentes sessões curriculares foram igualmente instigados a oferecer a sua contribuição para este dossiê. Priorizamos as relações colaborativas estabelecidas de forma dialógica e simétrica entre atores acadêmicos e não acadêmicos envolvidos em processos de arquivamento e digitalização de conteúdos musicais, buscando promover a convergência entre saberes, assumindo o pluralismo lógico e a pesquisa responsável como formas de inquirição de hierarquias que historicamente associam a academia ao único lugar de produção de conhecimento válido.

Os três artigos que compõem o dossiê – numa versão mais reduzida em relação ao projeto inicial - exploram a relação entre memória social e música a partir de perspectivas diversas e complementares, incluindo o debate teórico e conceitual acerca das condições, modalidades e efeitos do arquivamento, digitalização e virtualização de fontes sonoras, e a reflexão baseada em estudos de caso. Miguel A. García interroga os interesses ora convergentes ora conflitantes expressos pelos múltiplos agentes conformadores dos arquivos sonoros na contemporaneidade digital. De acordo com García, as inovações tecnológicas, conferindo ao arquivo digital ao mesmo tempo maior maleabilidade e fragilidade, inauguraram novas formas de disputa, apropriação e ressignificação da memória musical e fazem do ambiente virtual um lugar privilegiado de articulação entre saberes acadêmicos e não acadêmicos. O artigo explora o que o autor denomina por “febre da descarga” - um fenômeno relacionado à distribuição contínua via plataformas de streaming -, a ubiquidade dos arquivos de som/áudio, o fortalecimento do papel do usuário final através do uso de ecrãs (computador, celular, e outros equipamentos eletrônicos com acesso através de telas) e as distinções entre arquivos institucionais e não institucionais. Por fim, o texto discute o estado de incerteza em que os arquivos se encontram no ambiente virtual e destaca a necessidade de reavaliar as condições de pesquisa geradas por esse novo cenário.

Sabrina Dinola e Charles Gavin chamam a atenção para a centralidade do disco-álbum na formação de sensibilidades e sociabilidades musicais de várias gerações no século XX. Analisam o modo como a transição do disco-álbum analógico para o digital impactou a experiência musical e a memória social, destacando o processo de “fragmentação” do LP nos anos 1990 e a criação de novos produtos culturais (como CDs especiais e produções audiovisuais) que evocam a “era de ouro” do LP, especialmente na música popular brasileira. Essa transição reconfigura o “musicar” como prática social e artística, agora

também moldada pelas tecnologias de streaming e pelas mediações digitais, exemplificada pela trajetória de Charles Gavin, músico e pesquisador que ressignifica o papel da fonografia na construção de novas formas de sensibilidade musical.

A Coleção de Culturas Populares e Religiões de Matriz Africana, que integra o acervo pessoal em processo de digitalização do percussionista brasileiro Djalma Corrêa, é o ponto de partida do artigo assinado por Cecília Mendonça, pelo próprio Djalma Corrêa (*publicação póstuma*) e por José Caetano Corrêa. O artigo aborda a preservação do acervo acumulado ao longo de mais de 50 anos, com relevância antropológica, etnomusicológica e etnográfica, envolvendo documentação sobre culturas populares brasileiras, especialmente afro-brasileiras, muitas delas reconhecidas como Patrimônio Cultural. As ações de preservação incluem identificação, digitalização e difusão dos materiais analógicos, e enfrentam desafios técnicos e éticos relacionados à proteção de direitos autorais e acesso às expressões culturais tradicionais.

As diferentes ações expressas nos dois estudos de caso suscitam, como podemos ver, interrogações convergentes de natureza técnica, estética, ética e política, apontando para uma complexidade sempre presente nos processos de transição digital, seja ela enfrentada de forma consciente ou não nas práticas correntes de conversão e disponibilização de dados digitais. Estes processos revelam, em muitos casos, a interdependência entre diferentes campos do saber associados ao som quando este se transforma em patrimônio arquivável, destacando não apenas as dificuldades práticas, mas também os desafios teóricos que emergem face à digitalização e à crescente interconectividade. O presente dossiê procura trazer uma contribuição para o debate sobre essa complexidade, a partir de um encontro de saberes marcadamente plurais, que considera não apenas os aspectos técnicos envolvidos, mas também as implicações sociais, culturais e políticas das transformações digitais. Este esforço é coroado por uma reflexão epistemológica que não só explora as novas formas de conhecer e de produzir conhecimento sobre música e som na era digital e da virtualidade, como também questiona os paradigmas vigentes e como estes podem ser reconfigurados à luz das novas realidades e práticas digitais emergentes.

Susana Sardo

Regina Abreu

Maya Suemi Lemos